

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

NICOLE CUSTÓDIO¹
CLAUDIA RIBEIRO MONTEIRO LOPES²

RESUMO:

O presente artigo consiste em breve recorte de trabalho anterior de mesmo título e autoria apresentado em 2020. Apresenta o conceito de inteligência como superior a resultados de testes, provas, QI e Fator G, mas como multiforme, haja vista as reconhecidas maneiras distintas de aprender e de ensinar. Os conceitos de Inteligência emocional e Inteligências Múltiplas são entendidos como formas de autoconhecimento, fazendo com que cada pessoa possa compreender a si mesmo de maneira mais abrangente, descobrindo reais interesses e habilidades. O texto também traz os resultados de uma pesquisa que sonda o conhecimento do público acerca dos conceitos de inteligência.

Palavras-chave: Inteligência, Inteligência Emocional, Inteligências Múltiplas.

ABSTRACT

Our aim with this paper was to present a brief extract from an earlier paper with the same title and author prepared in 2020. It presents the concept of intelligence as superior to tests (examinations, IQ and G-Factor), however as multiform, considering the recognized distinct forms of learning and teaching. The concepts of emotional intelligence and multiple intelligence are understood as ways of self-knowledge, allowing each person to understand themselves more comprehensively, discovering real interests and abilities, The text also brings results from a survey that investigates the public's knowledge of intelligence concepts.

Keywords: Intelligence, Emotional Intelligence, Multiple Intelligence.

1 Aluna da Strong Business School

2 Professora Dra. em Comunicação, docente da Strong Business School.

A AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA³

O que é a inteligência? Muitas pesquisas científicas tiveram a inteligência como objeto de estudo, testes foram gerados para avaliar ou medir aquilo que poderia ser compreendido como inteligência. Na Psicologia, os experimentos (testes psicológicos) passaram por longos processos de validação e adaptação, tornando-se ferramentas de uso profissional, respeitando diretrizes para a correta aplicação e interpretação.

Dois principais categorias costumam dividir os testes psicológicos, os testes de personalidade e os testes de inteligência, sendo que, esses encontram-se na psicometria, uma subárea de estudo da psicologia.

Etimologicamente, psicometria representa a teoria e a técnica de medida dos processos mentais, especialmente aplicada na área da Psicologia e da Educação. Ela se fundamenta na teoria da medida em ciências em geral, ou seja, do método quantitativo que tem, como principal característica e vantagem, o fato de representar o conhecimento da natureza com maior precisão do que a utilização da linguagem comum para descrever a observação dos fenômenos naturais. (PASQUALI, 2009, p. 992).

É por esses tipos de medida, números e estatísticas que a psicologia costuma se inclinar sobre o campo da inteligência e os testes mais conhecidos são:

- Escala Binet-Simon de inteligência;
- Escala de Stanford-Binet;
- WAIS – Escala Wechsler para Adultos;
- WISC – Escala de Inteligência Wechsler para Crianças;

QI E FATOR G

Desenvolvido por Alfred Binet, o QI é a famosa sigla para Quociente de Inteligência e diz respeito

a uma pontuação média que é obtida após uma avaliação da inteligência. Essa média resultante equação:

$$QI = \text{Idade mental} / \text{idade cronológica} \times 100$$

E conserva forte relação com o chamado Fator G. O fator geral de inteligência (Fator G) é estruturado por meio de testes psicológicos e faz referência a um número que representa a dificuldade ou facilidade que alguém tem para realizar um trabalho. Esse conceito foi desenvolvido, primeiramente, por Charles Spearman, que considerava esse fator representante de cerca de 70% da inteligência de alguém e tenta explicar boa parte da mesma. Em comparação ao QI, o fator G tem uma vantagem por ser extraído a partir de um conjunto variado e misto de testes.

Falar de inteligência, é falar também de habilidades, fatores específicos e inteligências múltiplas.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Na década de 1980, o psicólogo líder de investigações da Universidade de Harvard, Howard Gardner, propôs a teoria das Inteligências Múltiplas que criticava a medição da inteligência, o QI e a visão de um único fator de inteligência ser superior aos demais. A teoria apontou 7 e, posteriormente, 8 conjuntos de capacidades, relativamente, independentes, mostrando a todos que existe mais do que uma inteligência. (GARDNER, 2000).

De acordo com Gardner (1995), são muito raros os casos em que um indivíduo possui diversas inteligências desenvolvidas. É possível citar Leonardo da Vinci como um destes casos raros de genialidade. Ele foi um excelente pintor, botânico, matemático, anatomista e inventor. Por outro lado, o psicólogo afirma que são raros também os casos em que uma pessoa não possui nenhuma inteligência. Gardner ainda defende que estas inteligências se apresentam de duas formas: a) algumas pessoas já nascem com determinadas inteligências, ou seja, a genética contribui; b) as experiências vividas também contribuem para o desenvolvimento de determinadas inteligências.

³ Importante ressaltar aqui que este artigo foi estruturado e remodelado a partir do TCC apresentado ao Centro Educacional Paineira, em Santo André no ano de 2020, orientado naquela ocasião pelas professoras deste, denominadas Lourdes Viana Oliveira Donate e Daniele Martins Braga e escrito pelos alunos Laura Marques, Nicolas Werder, Vinícius Rosalino e Vitória Fernandes, além da Nicole Custódio, autora deste artigo, junto com a professora Cláudia Monteiro.

Os estímulos e o ambiente social são importantes no desenvolvimento de determinadas inteligências. Quando uma pessoa, por exemplo, nasce com uma inteligência musical, porém as condições ambientais (escola, família, região onde mora) não oferecem estímulos para o desenvolvimento das capacidades musicais, dificilmente este indivíduo torna-se um músico.

Na perspectiva do psicólogo Caio Ferreira (2018), a maioria das pessoas nunca ouviu falar de muitas inteligências. E, aqueles que passam boa parte da vida se autodenominando “burros” ao terem um encontro com essa teoria, deparam-se com um mundo novo de possibilidades. Essas pessoas descobrem novos tipos de aptidões, interesses, habilidades individuais e até recuperam a autoestima, ao passo que se entendem como inteligentes.

Daí a relevância deste assunto ser abordado nas escolas de forma criativa e objetiva. Trata-se de um modo de mostrar aos alunos que existem diversos tipos de inteligência e que eles não podem e nem devem se prender a um único formato de aprendizado que foi previamente concebido pela sociedade e/ou, pela própria organização escolar. As crianças precisam aprender sobre si mesmas, sobre seus interesses e seus modos únicos de aprendizado.

É comum, atualmente, que os educadores não consigam alcançar todos seus alunos usando um único sistema ou uma única forma de ensino. Muitas pessoas só conseguem verdadeiramente estudar quando a informação é apresentada de uma maneira criativa, que possibilita novas opções de expressão. Pode ser que alguém não consiga se comunicar muito bem através da escrita, mas faz isso perfeitamente através de imagens, desenhos ou até mesmo, da música. Ou ainda alguém que não consiga entender frações, até que represente isso separando maçãs em fatias, por exemplo.

A inteligência pode ser abordada sob diferentes aspectos, não só relacionados à lógica, matemática e memorização, mas, também, à fluência verbal e escrita, música, habilidades artísticas, entre outros. (GARDNER apud VITAL, 1994).

A teoria em questão chama a atenção de muitos educadores por causa desses tipos de experiências que, em um primeiro momento, arrastam a todos para a zona do desconforto, mas depois são capazes de mudar o modo de pensar e visualizar o mundo e as alteridades.

O PROFESSOR E AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

Enquanto Gardner (apud VITAL, 1994) defende a ideia de que todos os indivíduos possuem diferentes tipos de inteligências e o bom professor deve saber dirigir-se à mente de cada aluno da forma mais direta possível, visando reconhecer as forças pessoais de cada um, para Bonsucesso (1999), o professor deve ser um antropólogo, observando seu aluno cuidadosamente, e um orientador, ajudando-o a atingir os objetivos que a escola estabelece.

Não há como falar de professor/educador sem recorrer ao célebre Paulo Freire (1983, p. 63), para quem “o educador que ‘castra’ a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica”. A autonomia, a dignidade e a identidade do educando têm de ser respeitadas, caso contrário, o ensino tornar-se-á “inautêntico, palavreado vazio e inoperante” (1983, p.69). E isto só é possível tendo em conta os conhecimentos adquiridos de experiências feitas pelas crianças e adultos antes de chegarem à escola.

Essa lógica desenhada pelo posicionamento dos autores citados põe em questionamento a eficácia de testes como o de QI, atuando como métrica da inteligência de um indivíduo, além de desconsiderar a necessidade de não linearidade do ensino e a inexistência de padrão das inteligências. (GARDNER, 1995). Quando a educação é centrada no indivíduo, ele deve ser avaliado no todo, seus domínios, suas habilidades, todos os aspectos de sua aprendizagem e produtividade e as aptidões que vão ajudá-lo a atingir seu potencial devem ser monitorados. Gardner (1995) sugere que o educando seja avaliado através do “processo fólíio”, que consiste em classificá-lo por toda a sua produção, todos os passos e avanços dessa produção, ou seja, as construções que fez.

O PAPEL DA ESCOLA

Grosso modo, o principal papel da escola é reconhecer que cada indivíduo é único, ímpar, e isso só é possível se a existência de diferentes tipos de inteligência estiver no radar da entidade educacional, para que os sujeitos sejam

qualificados em suas habilidades e proveitosos na sociedade no uso das mesmas. Sabe-se que as inteligências se manifestam em níveis de desenvolvimento e de maneiras diferentes. (GARDNER apud. VITAL, 1994). É papel da escola avaliar as inteligências e estimulá-las. É dever de todos os educadores, identificar os pontos fracos e fortes de seus educandos, bem como reconhecer que eles precisam de mais ajuda em seu aprendizado: “maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança.” (GARDNER apud. VITAL, 1994, p. 21).

Os materiais e as aulas do educador devem ser estruturados por caminhos alternativos (VITAL, 2010), de modo que todos os alunos possam atingir seus objetivos. Além disso, o ideal é que os educandos sejam agrupados de forma que suas inteligências se unam, complementando-se. No que se refere à educação infantil, principalmente, é de suma importância o contato com equipamentos, materiais e até mesmo com profissionais das mais diversas áreas, para que se realizem experiências, facilitando a descoberta de talentos e habilidades dos alunos. Na adolescência, por sua vez, o processo tende a ser mais interiorizado, não depende somente do contato externo com o meio e sim com o interior de sua essência. É nessa fase que o jovem descobre seu futuro profissional e necessita de ajuda para escolher a carreira a ser seguida. É justamente o auxílio ao estudante adolescente que se confia à expertise psicopedagógica e ao corpo de funcionários da escola, bem como o modelo educacional estruturado.

Depois da breve exposição da relação entre a instituição de educação formal (escola), professores e o reconhecimento das múltiplas inteligências dos alunos, cabe um esclarecimento acerca do que, de fato, são as tais múltiplas inteligências.

AS OITO INTELIGÊNCIAS DE HOWARD GARDNER

Gardner (1983), apresenta oito tipos de inteligências. A primeira a ser apresentada é a **lógico-matemática**. Essa forma de inteligência é voltada para conclusões fundadas na razão, e explica o potencial que o indivíduo tem de resolver equações e provas, de ter pensamento lógico,

fazer cálculos, resolver problemas abstratos e detectar padrões. Trata-se do tipo mais utilizado na mensuração da inteligência via teste de QI. Lógica e números são os modelos de ensino que mais se encaixam neste perfil. E estatísticos, analistas, cientistas, contadores e engenheiros são as profissões que se ressaltam nessa categoria de inteligência. (GARDNER, 1983).

A **inteligência espacial-visual**, por sua vez, está ligada à criação e observação da imaginação pictórica e a imagens visuais e à percepção visual e espacial. A mesma permite que os indivíduos entendam melhor informações gráficas, como os mapas. Conceitos, imagens, formas, espaço tridimensional e gravuras são o estilo de aprendizado da inteligência espacial-visual. As profissões mais ligadas a esse tipo de inteligência são: artistas, arquitetos, fotógrafos, designers e escultores. (GARDNER, 1983).

A inteligência **verbo-linguística** faz referência a maneiras de expressão que vão além da capacidade oral, a fala, são elas o gestual e a escrita. Faz alusão à habilidade que um indivíduo possui de comunicação, de interpretação e de análise de informações e ideias. Pessoas que possuem esse tipo de inteligência mais desenvolvido tendem a ser ótimos oradores e comunicadores, e aprendem os idiomas com maior facilidade. O estilo de aprendizagem está relacionado à linguagem e às palavras. Advogado, poeta, jornalista, escritor, relações públicas e redator são as profissões que mais se encaixam nesse perfil de inteligência. (GARDNER, 1983).

Outro tipo de inteligência é a **interpessoal**. Trata-se da habilidade de reconhecer e entender as vontades, as emoções, as motivações e sentimentos de outros indivíduos. Envolve a aptidão para manutenção de relacionamentos, e seu estilo de aprendizado abrange o trabalho em grupo, a conversação e o contato humano. Profissões como terapeuta, professores, psicólogo, médico, profissional de RH e político estão mais relacionadas a esse tipo de inteligência. (GARDNER, 1983).

Diferentemente, a **intrapessoal** é a inteligência que faz referência à competência do autoconhecimento, entendimento dos próprios sentimentos, motivações e desejos. Está agrupada à habilidade de identificação de hábitos inconscientes, de modificação de atitudes e

controle de vícios e emoções. A principal forma de aprendizado é a autorreflexão. Essa inteligência pode ser aplicada a qualquer profissão, pois volta-se mais ao âmbito pessoal do que profissional. (GARDNER, 1983).

A inteligência **naturalista** diz respeito à habilidade de entender o mundo natural, reconhecendo e diferenciando os tipos de plantas, formações climáticas e animais. O aprendizado relacionado à tal inteligência é aquele que se dá por meio do contato com a natureza, e as profissões relacionadas são as de biólogo, geólogo, engenheiro climático, jardineiro e meteorologista. (GARDNER, 1983)⁴.

A inteligência que exige o uso do corpo para solucionar impasses é a **corporal-cinestésica**. Corresponde à habilidade de monitorar os movimentos corporais, ao equilíbrio, à coordenação e à expressão por meio do corpo. As profissões mais ligadas a esse tipo de inteligência são: dançarino, ator, esportista, mergulhador, bombeiro e motorista. E o tipo de aprendizado é geralmente relacionado à experiência física, ao movimento, às sensações e ao toque.

Por último, Gardner (1983) propõe a inteligência **musical**. Essa inteligência possibilita que as pessoas produzam, reconheçam, e entendam os mais diferentes tipos de sons, compreendendo padrões tonais e rítmicos. As profissões mais ligadas a esse tipo de inteligência são: músico, compositor, DJ, cantor, produtor musical e engenheiro acústico.

É prudente ressaltar que todas as pessoas possuem os oito tipos de inteligências apresentados neste texto, mas em níveis diferentes de aptidão.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM, PERCEPÇÃO E PROCESSAMENTO DA REALIDADE

Os estudos acerca da inteligência também levaram à organização dos indivíduos em 4 grupos a partir dos diferentes estilos de aprendizagem, influenciados pela maneira com que cada indivíduo percebe e processa a realidade a sua volta. (KOLB, 1984).

O primeiro grupo é formado pelos indivíduos considerados **adaptadores ou acomodadores**. São pessoas que preferem aprender com atividades

práticas e experiências, em vez de teorias e manuais. Este perfil forma seu aprendizado por meio da tentativa e erro, e utiliza mais a intuição do que o lado lógico. No sentido comportamental. Profissionais deste grupo costumam assumir riscos, tomar iniciativa e pôr a “mão na massa”. Em uma empresa é possível encontrá-los na área de vendas, por exemplo. (KOLB, 1984).

Ao contrário do primeiro grupo, os **assimiladores** são aqueles que preferem trabalhar mais com teorias e não tanto com o lado prático. Estes indivíduos têm afinidade por ideias abstratas, números e por combinar observação e pensamento. Não são muito sociáveis e gostam de ter tempo para analisar e refletir. Geralmente esses profissionais assumem carreiras científicas ou na área de pesquisa e planejamento estratégico em empresas. (KOLB, 1984).

O grupo dos **divergentes** é formado por pessoas com forte criatividade e imaginação, trazendo sempre novas ideias e visões sobre a mesma questão. Geralmente as pessoas deste perfil são empáticas e emocionais, preferindo trabalhar em grupo, e gostam de aprender com sensações e observações. Os profissionais com estas características podem seguir carreiras artísticas ou funções criativas dentro das empresas. (KOLB, 1984).

O último grupo é o dos **convergentes**. Eles possuem facilidade de aplicação prática das ideias, tomada de decisões e resolução de problemas, no entanto, podem se perder quando há muitas opções para resolver determinada situação. Este perfil aprende melhor com a reflexão e ação, e geralmente assume tarefas técnicas. Nas empresas, podem ser vistos no setor de engenharia, por exemplo. (KOLB, 1984).

E ONDE ENTRA A TÃO COMENTADA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL?

A inteligência emocional é a combinação de aptidões referentes a lidar com os mais diversos tipos de emoções, diz respeito à competência de administrá-las. O sujeito emocionalmente inteligente tem condições de incentivar a si próprio a seguir em frente mesmo diante das desilusões; detém a capacidade de conter estímulos, transferir

⁴ Apesar de esse tipo de inteligência não fazer parte do estudo original de Gardner, ele decidiu incluí-lo em 1995, por ser uma inteligência essencial para a sobrevivência no futuro.

sentimentos para contextos adequados; exercitar a gratidão dilatada; encorajar os outros, induzindo-os a despertar em seu íntimo as maiores propensões e a participar de esforços coletivos.

Para Fonseca, a inteligência em questão pode ser entendida como:

[...] a capacidade de reconhecer em si mesmo e no outro as emoções, bem como a interação e o impacto delas na vida de cada um, além de saber como redirecionar cada uma delas para gerar melhores resultados para todos. (FONSECA, 2018, informação verbal).

Dentre as aptidões que constituem essa inteligência, estão, as soft skills, especificamente ligadas à comunicação com as alteridades. O indivíduo que possui inteligência emocional sabe como pensar e agir de forma consciente, sem deixar que suas emoções controlem sua vida e se concentrem de forma a reproduzir ou criar traumas e doenças psicossomáticas. (GOLEMAN, 1995).

Apesar de muito se ouvir falar sobre o conceito de inteligência emocional, pouca gente sabe que o evolucionista Charles Darwin foi o pioneiro na abordagem desse conceito. Em seus estudos ele destacou a seriedade da expressão emocional para a sobrevivência e adaptação das espécies. (DARWIN, 1998). Mais tarde, muitos outros autores sofisticaram o conceito a ponto de considerar a questão da empatia e capacidade de negociação como atributos da inteligência em questão.

Atualmente, a formação acadêmica dá privilégio à inteligência racional. Somente este tipo de visão da inteligência é avaliada e objetivada. Acredita-se que isso ocorra por não existirem mecanismos de avaliação dos aspectos emocionais dentro do processo de ensino e aprendizagem atual. O bom desempenho do educando não significa que o mesmo terá uma vida de sucessos pessoais e profissionais, pois não são raros os casos de pessoas que possuem uma alta capacidade intelectual, mas não conseguem boas condições de vida na sociedade.

Para GOLEMAN (1999) a Inteligência Emocional pode ser treinada, visando melhorar também o desempenho intelectual. As pessoas devem aprender a ouvir mais e controlar seu temperamento nervoso.

Muitos indícios atestam que as pessoas emocionalmente competentes – que conhecem e lidam bem com os próprios sentimentos e com os de outras pessoas – levam vantagem em qualquer campo da vida, assimilando as regras tácitas que governam o sucesso na política organizacional. (GOLEMAN, 1999, p. 65).

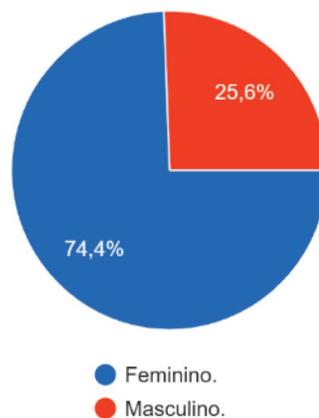
A Inteligência Emocional é "medida" através do Quociente Emocional – QE. As pessoas que possuem um alto Quociente Intelectual – QI, mas um Quociente Emocional modesto possuem um ótimo desempenho em termos racionais, mas tornam-se insensíveis, inaptos em sua vida pessoal e profissional. Apesar de existir o termo “QE”, ainda não existe nenhum tipo de teste como os de QI para avaliar a Inteligência Emocional.

O interesse pela inteligência emocional no local de trabalho vem do amplo reconhecimento de que as competências que ela requer diferenciam profissionais e destacam líderes mais bem-sucedidos da média. Isso é especialmente verdadeiro em funções em que todos têm que ter o mesmo nível técnico: nesses contextos, as pessoas que gerenciam a si mesmas e seus relacionamentos fazem toda a diferença.

O QUE AS PESSOAS SABEM SOBRE INTELIGÊNCIA

1- Qual seu sexo?

86 respostas



Uma pesquisa de metodologia quantitativa foi aplicada⁵ com o intuito de analisar se as

5 A pesquisa é da mesma autoria deste artigo. A plataforma Google Forms foi utilizada para produção, distribuição e tabulação do formulário.

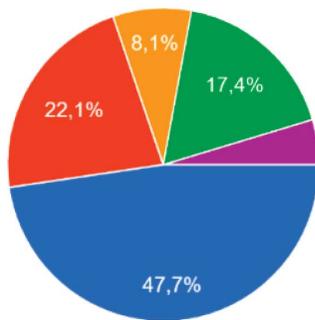
As pessoas conhecem o que vem a ser de fato a Inteligência Emocional e sondar o que sabem a respeito das Inteligências Múltiplas, como uma forma de complementar as ideias deste artigo. A amostra heterogênea da pesquisa foi composta por 86 pessoas, dentre universitários, graduados, jovens, adultos, trabalhadores e estudantes. Foram feitas 17 perguntas divididas em: 5 perguntas socioeconômicas; 5 perguntas sobre as Inteligências Múltiplas e 7 perguntas relacionadas à Inteligência Emocional.

Conforme mostra o Gráfico 1, a pesquisa foi respondida por mais mulheres do que homens.

47,7% das respostas foram feitas por indivíduos com menos de 18 anos.

2- Qual sua faixa etária?

86 respostas

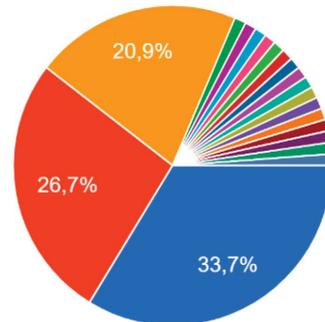


- Menos de 18 anos.
- Entre 18 e 24 anos.
- Entre 25 e 35 anos.
- Acima de 35 anos.
- Entre 19 e 24 anos.

No Gráfico 3, é possível observar que 43,3% dos respondentes possuem o Ensino Fundamental completo e estão cursando, atualmente, o Ensino Médio.

3- Qual seu nível de escolaridade?

86 respostas



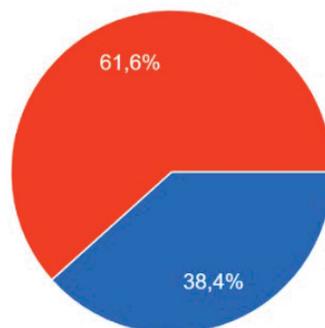
- Ensino Fundamental completo.
- Ensino Médio completo.
- Ensino Superior completo.
- cursando 3º ano do Ensino Médio
- Ensino médio técnico completo
- Terminando o ensino médio
- Ensino fundamental ainda não completo
- Cursando o último ano do ensino médio

▲ 1/3 ▼

O Gráfico 4 mostra que 61,6% das pessoas, que responderam à pesquisa, não trabalham ou atuam efetivamente no mercado.

4- Você trabalha?

86 respostas



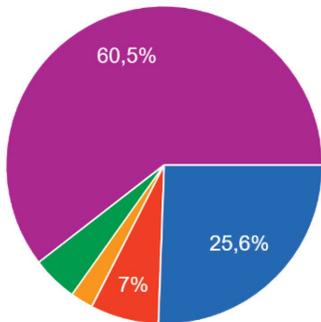
- Sim.
- Não.

O Gráfico 5, e último das perguntas socioeconômicas, refere-se à faixa salarial. Como

era de se esperar, 60,5% (52 indivíduos) não possuem nenhuma faixa salarial, mas é importante mostrar que 34 das 86 pessoas que responderam à pesquisa, possuem faixa salarial, e destas 34 pessoas, 4 recebem entre 9 ou mais salários mínimos.

5- Qual sua faixa salarial?

86 respostas

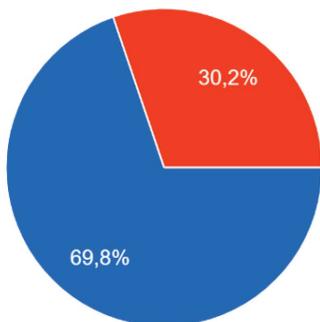


- 1 a 2 salários mínimos.
- 3 a 4 salários mínimos.
- 5 a 8 salários mínimos.
- 9 ou mais salários mínimos.
- Nenhum

Gráfico 6, inicia as perguntas referentes à Inteligência Emocional. Ele informa que 69,8% (60 indivíduos), já ouviram falar, pelo menos uma vez, do termo "Inteligência Emocional", enquanto 26 nunca ouviram falar.

6- Já ouviu falar de Inteligência Emocional?

86 respostas

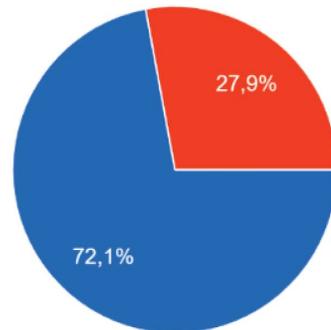


- Sim.
- Não.

O Gráfico 7 já começa a revelar o lado pessoal daqueles que participaram do estudo. Segundo a pesquisa, 72,1% das pessoas se consideram racionais no processo de tomada de decisão, ou seja, essas pessoas se classificam como racionais ao invés de emocionais.

7- Você se considera uma pessoa racional no processo de tomada de decisões?

86 respostas

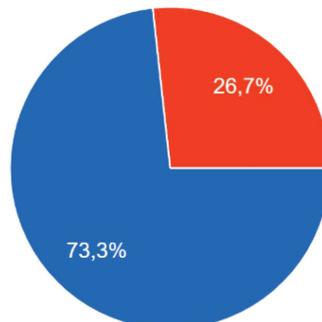


- Sim.
- Não.

O gráfico 8 revela uma discrepância. Enquanto no gráfico anterior mais da metade das pessoas se classificavam como racionais no processo de tomada de decisões, no gráfico 8, 73,3% (63 pessoas) afirmam que suas emoções as afetam de forma negativa.

8- Suas emoções te afetam negativamente?

86 respostas

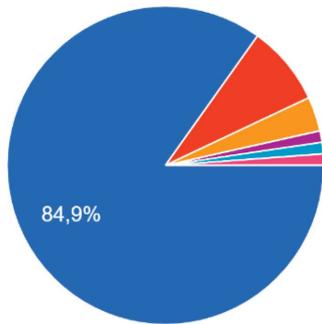


- Sim.
- Não.

A pergunta “Qual área de sua vida é mais afetada pelas suas emoções?” tem as respostas estatísticas presentes no gráfico 9. Tal pergunta tinha como intuito sondar acerca da capacidade de as pessoas reconhecerem que todas as áreas (social, pessoal, profissional etc.) são afetadas negativamente e positivamente pelas emoções. Nem todas as áreas foram contempladas em separado nas opções de respostas, mas o respondente tinha a possibilidade de assinalar a generalização da afetação, confirmando a hipótese da pesquisa. Das 73 respostas, 84,9% marcaram a área pessoal como a mais afetada pelas emoções e somente 2 pessoas apontaram todas as áreas.

9- Qual área da sua vida é mais afetada pelas suas emoções?

86 respostas

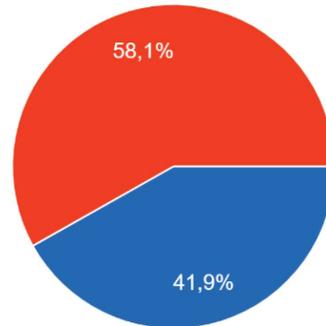


- Pessoal.
- Profissional.
- Financeira.
- Nenhuma.
- Todas
- Escolar
- Todas as áreas da nossa vida são afetadas as pelas emoções. Tanto positiva quanto negativamente

O Gráfico 10 sintetiza uma pergunta um pouco mais pessoal, que buscava saber se os indivíduos participantes da pesquisa já haviam passado por algum processo de terapia para lidar com emoções. A resposta obtida foi um tanto balanceada. 41,9% (36 pessoas) responderam que sim e o restante, 59,3 % (50 pessoas) afirmou que não.

10- Já passou por algum processo de terapia para aprender a lidar com suas emoções?

86 respostas



- Sim.
- Não.

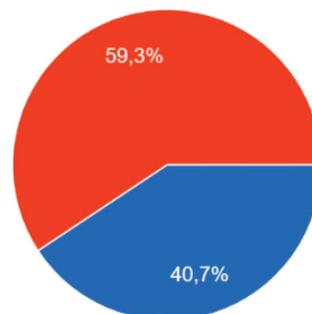
A Inteligência Emocional, conforme a pesquisa, mostrou-se mais conhecida pelas pessoas (pelo mérito de ser pauta social), mesmo ainda existindo aqueles que não a conhecem. A grande maioria dos entrevistados mostrou ter conhecimento sobre essa inteligência.

A partir do gráfico 11, todas as perguntas restantes foram relacionadas às Inteligências Múltiplas.

Quando questionado se as pessoas tinham conhecimento ou já tinham ouvido falar sobre Inteligências Múltiplas (gráfico 11), 59,3% (51 indivíduos) informaram desconhecer o conceito completamente.

11- Já ouviu falar em Inteligências Múltiplas?

86 respostas

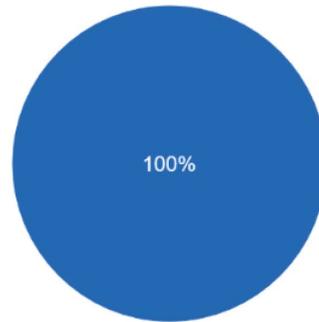


- Sim.
- Não.

No gráfico 12, o questionamento visou a crença nos variados tipos de inteligência e diversas formas de adquirir conhecimento. A resposta surpreendeu este estudo, visto que, 100% das respostas foi "sim".

12- Acredita que existam vários tipos de inteligência e várias formas de adquirir conhecimento?

86 respostas



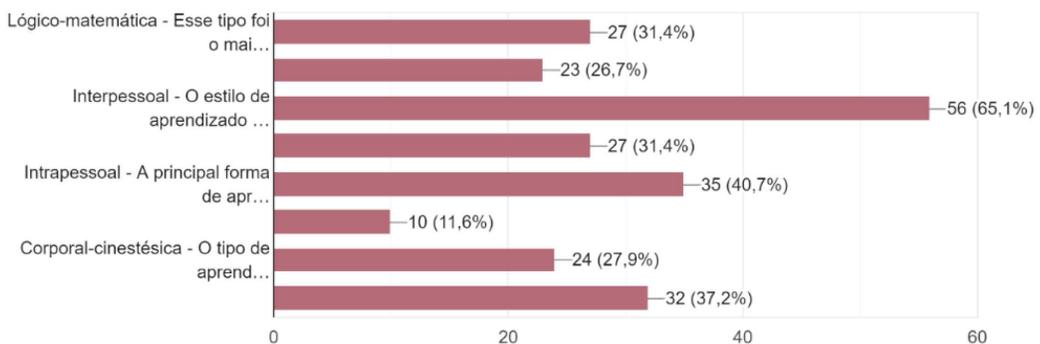
● Sim.
● Não.

O Gráfico 13 inaugurou a síntese de respostas a perguntas ainda mais pessoais. Procurou-se saber quais das inteligências, da teoria das Inteligências Múltiplas, os indivíduos acreditavam possuir (as respostas foram feitas com base no autoconhecimento daqueles que participaram da

pesquisa). A inteligência mais escolhida (65,1%) foi a Interpessoal, ou seja, a capacidade de compreender e de entender e reagir corretamente em face de desejos, humores, temperamentos, ideias, valores, interesses e motivações de outras pessoas.

13- Qual(is) inteligência(s) você crê possuir?

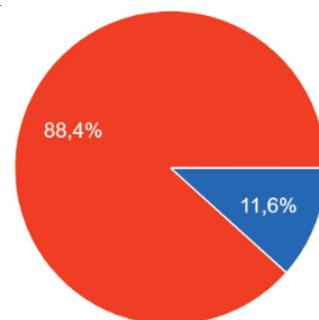
86 respostas



No Gráfico 14, os indivíduos foram questionados quanto à crença no teste de QI ou outros testes psicológicos, como formas de quantificar e qualificar a inteligência de uma pessoa. 88,4% dos respondentes afirmaram não confiar exclusividade a estas formas avaliativas.

14- Acredita que o teste de QI e/ou outros testes psicológicos são a única forma de quantificar e qualificar a inteligência de uma pessoa?

86 respostas

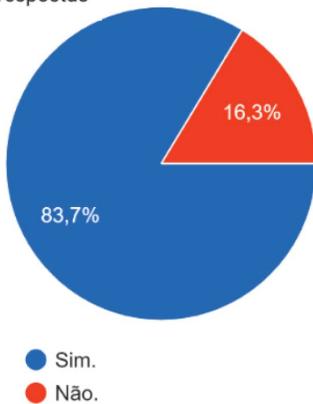


● Sim.
● Não.

No Gráfico 15, a ideia era questionar se as pessoas já se sentiram pressionadas por parte de educadores a apresentarem bom desempenho em uma matéria ou possuírem aptidão que não dominavam. A resposta foi “sim”, ou seja, infelizmente ainda existe a cobrança e a pressão para que todos sejam bons ou habilidosos em competências que lhe são “falhas” embora, conforme visto neste artigo, tal constatação não devesse ser percebida como um problema.

15- Você já se sentiu pressionado por parte de educadores a ser bom em uma matéria ou aptidão que você não dominava?

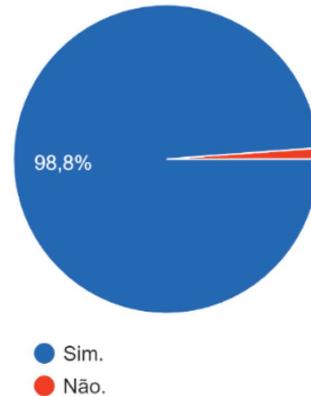
86 respostas



No Gráfico 16, os respondentes foram questionados a respeito da crença de uma avaliação individual por parte dos educadores, buscando, assim, a forma singular que cada indivíduo aprende e/ou adquire conhecimento. A resposta obtida foi afirmativa, de forma quase unânime, pois apenas 1 indivíduo disse “não”.

16- Você acredita que os educadores devem analisar os educandos individualmente buscando, assim, a forma singular que cada indivíduo aprende e/ou adquire conhecimento?

86 respostas



O Gráfico 17, último da pesquisa, traz a síntese da sondagem da opinião frente à seguinte afirmação feita pelo ilustre educador Paulo Freire (1983, p. 63): “O educador que ‘castra’ a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se”. 90,7% (78 pessoas) concordaram.

Com as informações estatísticas obtidas foi possível entender que a Inteligência Emocional se tornou um tema importante e de peso, haja vista ser extremamente introduzido à sociedade através de coaches, analistas e até figuras públicas. O autoconhecimento, felizmente, não tem sido entendido como frescura ou fraqueza, mas como algo primordial e fundamental não apenas para a sobrevivência neste mundo, mas para o verdadeiramente viver, o aproveitar e o aprender, independentemente das emoções (ou apesar delas) e circunstâncias a que se é exposto cotidianamente. Entretanto, a pesquisa também chamou a atenção para uma problemática que precisa ser combatida: a permanência da compreensão da inteligência como algo único, o que justifica a insistente avaliação por métodos superados.

É de suma importância que as Inteligências Múltiplas sejam estudadas e exploradas pelas famílias, pela sociedade e pelas salas de aula.

CONCLUSÃO

Inteligência Emocional tornou-se um tema de peso, em parte por ser extremamente introduzido à pauta social através de coaches, analistas e até figuras públicas. O autoconhecimento, felizmente, deixou de ser percebido como frescura ou fraqueza e foi reconhecido como algo fundamental não apenas para a sobrevivência neste mundo, mas para o verdadeiramente viver, aproveitar e aprender com todas emoções e circunstâncias em que são expostos os indivíduos cotidianamente.

Diferentemente, as Inteligências Múltiplas ainda são ignoradas, ou seja, não são estudadas e nem apresentadas aos indivíduos, principalmente aos estudantes, aparentemente, parte mais afetada pela falta de conhecimento acerca deste assunto.

Há diferentes formas de ensino e aprendizado reveladas pelos mais variados tipos de inteligência, as quais evidenciam cada vez mais que a dita fraqueza em uma determinada aptidão cobrada pelo ensino formal, não diminui a excelência em outra, não tão exigida. O desconhecimento dessa realidade limita o verdadeiro desenvolvimento do potencial humano. Daí a importância da aplicação das Inteligências Múltiplas nas famílias, nas salas de aulas, na vida dos estudantes, isso os ajudará a se conhecerem agora para serem melhores profissionais e atuarem naquilo que amam.

REFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional. Afinal o que é inteligência emocional em: <<https://www.sbie.com.br/blog/afinal-o-que-e-inteligencia-emocional/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CONHEÇA os vários tipos de inteligência e descubra a sua em: <<https://www.hipercultura.com/inteligencia-multipla-conheca-os-varios-tipos-de-inteligencia-e-descubra-a-sua/>>. Acesso em: 31 mai. 2020.

FERREIRA, Caio. **PSICOLOGIA DA INTELIGÊNCIA: INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL** em: <<https://spsicologos.com/2018/07/08/psicologia-da-inteligencia-inteligencias-multiplas-e-inteligencia-emocional/>>. Acesso em: 31 mai. 2020.

O QUE É INTELIGÊNCIA EMOCIONAL e como ela pode te ajudar a crescer na carreira em: <<https://www.napratica.org.br/o-que-e-inteligencia-emocional/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

O QUE é e como desenvolver a inteligência emocional em: <<https://www.hipercultura.com/o-que-e-e-como-desenvolver-sua-inteligencia-emocional/>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

VITAL, Soraya. **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E EMOCIONAIS ALICERCE PARA O PROCESSO DE MUDANÇA EDUCACIONAL** em: <<https://administradores.com.br/artigos/inteligencias-multiplas-e-emocionais-alicerce-para-o-processo-de-mudanca-educacional>>. Acesso em: 04 jun. 2020.